

TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS NAS GRADUAÇÕES EM LETRAS NA UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Área temática: Ciências Humanas/Educação

CARDOZO, Gabriellen dos Santos; (gabriellengabi31@gmail.com);

LANDA, Beatriz dos Santos (bialanda@uems.br)

RESUMO:

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi uma das pioneiras por prever o acesso por cotas realizado por meio de cotas para indígenas (10%) e negros(20%) em todos os seus cursos, a partir das Leis Estaduais 2589, de 26/12/2002 e 2.605, de 6/01/2003. O processo de permanência por estes segmentos sempre representou desafios para a comunidade universitária. Para os indígenas, o Programa Rede de Saberes foi implantado no ano de 2006 e dele fizeram parte 4 IES sendo três públicas (UEMS, UFMS, UFGD) e uma comunitária (UCDB) e o objetivo estruturante foi apoiá-los nas suas trajetória acadêmicas por meio de ações diversas. O projeto de iniciação científica vinculado a este projeto mais amplo visava “compreender as trajetórias dos estudantes indígenas, incluindo ingresso, repetência, evasão e sucesso dos cursos da área de Letras da UEMS nos anos de 2015 a 2019, com vistas à proposição de políticas institucionais para a interculturalidade e processos colaborativos”. Em virtude do contexto da pandemia da COVID-19 várias atividades que deveriam compor a etapa de produção dos dados tiveram que ser suspensas, inclusive seguindo os protocolos de biossegurança da UEMS que suspendeu as aulas presenciais desde março de 2020. Assim, o deslocamento até as aldeias ou outras cidades para fazer as entrevistas não pode ser realizado, e as entrevistas online também foram prejudicadas pelo acesso irregular dos estudantes indígenas à internet. Optou-se por fazer a digitação das atas finais dos cursos de Letras/Espanhol e Letras/Inglês de 2015 a 2019 que apresentam os resultados das notas de todas as disciplinas de todos os alunos para poder realizar a comparação do desempenho dos indígena em comparação com os/as cotitas negros e os que ingressaram sem as ações afirmativas, além de verificar a permanência, evasão, reprovações, etc. No entanto, em virtude de questões pessoais e pelo acesso também irregular e contar na maioria das vezes somente com o celular tudo foi muito difícil, pois mudou muita coisa na minha vidas especialmente em termos emocionais. O resultado geral da pesquisa apontou que há uma evasão significativa no curso, mas aquelas/es estudantes indígenas que se mantém no curso apresentam médias semelhantes e em alguns casos até melhores que os demais colegas de turma. A execução do projeto me permitiu aprender que os indígenas tem a sua própria língua, e que é difícil entender o que professores/as falam, sofrem bullying, preconceitos e racismo no ambiente acadêmico, mas lutam para serem reconhecidos nas suas especificidades étnicas. Pesquisas com a perspectiva de conhecer as trajetórias dos indígenas devem ser continuamente estimuladas para superar o racismo e preconceito ainda existentes na academia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior Indígena, Educação, Ações Afirmativas.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ-UEMS